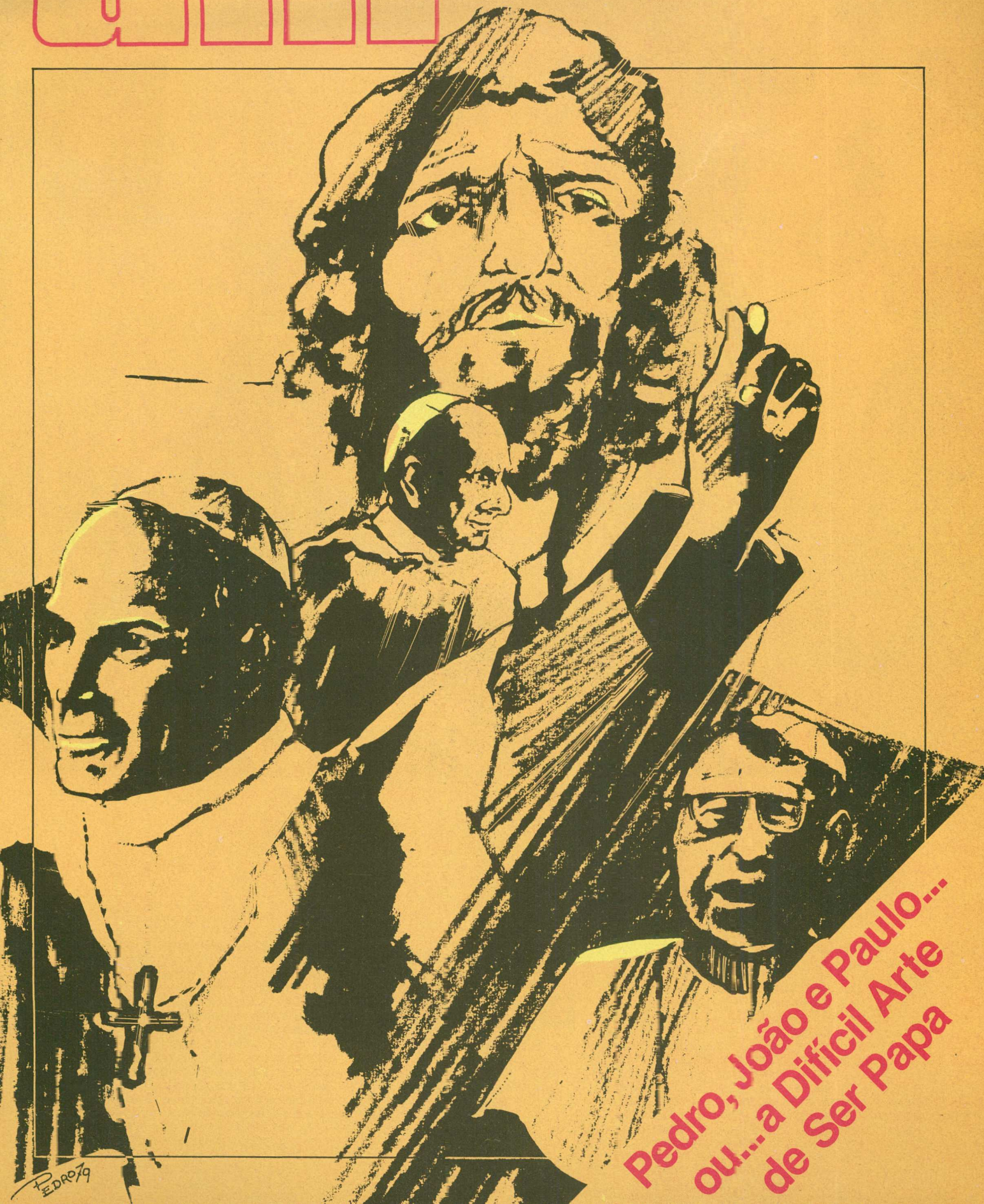


# am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXI — N.º 11  
15 DE JUNHO DE 1979 — Cr\$ 6,00



**Pedro, João e Paulo...  
ou... a Difícil Arte  
de Ser Papa**

Pedro 79



# TOP CLUB BRADESCO.

## ATRÁS DESSE NOME SEMPRE TEM UMA CRIANÇA.

O Top Club Bradesco tem os melhores planos de seguros de vida e acidentes pessoais do Brasil, cobrindo qualquer faixa de idade com o mais alto valor segurado, pela menor mensalidade. O Top Club Convencional protege você e sua família; o Top Empresa para empregados de qualquer firma, segura também cada membro da família desses empregados, sem nenhum custo adicional; o Top Executivo garante a família e o futuro daqueles que vivem ocupados com grandes problemas: o pagamento é feito de uma só vez e a proteção vale para o ano todo.

O Top Club Bradesco é a única entidade que atualiza periodicamente os capitais segurados. Com isso, seus participantes podem optar por um plano de maior valor, independente de idade, carência ou jôia. Todos esses planos têm a qualidade dos bons serviços Bradesco e a garantia dos dois maiores Grupos Seguradores da América Latina: Atlântica - Boavista e Sul América.

Ao fazer seguro pelo Top Club Bradesco, não se esqueça de coisas muito importantes: o custo do seu

**TOP CLUB  
BRADESCO**  
O seguro de todos.



Qualidade  
Bradesco  
Sul América  
Atlântica - Boavista

seguro pode ser totalmente abatido do Imposto de Renda, até o limite permitido, e você estará contribuindo para garantir também o futuro de milhares de crianças em todo o Brasil. Pensando na felicidade que sente o homem integrado ao meio em que vive, o Top Club Bradesco, através da Fundação Bradesco, destina para educação todos os resultados provenientes dos seus planos de seguros de vida e acidentes pessoais.

Com esses resultados, a Fundação Bradesco cria e mantém escolas e cursos de todos os graus, em todo o território nacional, dentro dos princípios da moderna pedagogia, adaptando escolas e cursos às exigências sócio-econômicas onde são instalados, e proporcionando aos seus milhares de alunos instrução básica e formação profissional e também assistência médico-odontológica, alimentação e roupas. Por isso, ao ouvir o nome do Top Club Bradesco, pare e pense. Atrás dele você tem a sua tranquilidade, a segurança da sua família e milhares de crianças felizes.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor e Redator:**  
Athos Luís Dias da Cunha.

**Redação:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

**Arte e Diagramação:**  
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

**Colaboração:** Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti e Antônio Joaquim Lagoa.

**Colaboração Especial:**  
D. Vicente Scherer.

**Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

**Departamento de Assinaturas e Promoção:** Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida e Dalmízia Soares da Silva.

**Coordenação e Publicidade:**  
Cláudio Gregianin.

**Administração:** Nestor Zatt.

**Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) - Cx. Postal 615 01000 - São Paulo, SP.

**Composição, Fotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (*pagável em São Paulo*), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

**PREÇOS:**

Número avulso ..... Cr\$ 6,00  
Ass. anual (simples) Cr\$ 100,00  
Ass. de benfeitor .... Cr\$ 150,00



24 de junho, dia de São João. João Batista foi o profeta do Novo Testamento que anunciou a vinda de Jesus Cristo, como Messias. Não só anunciou, mas testemunhou, com seu martírio, a sua fé em Jesus Cristo. Por causa dessa fé denunciou o pecado e Herodes Antipas. A coragem de ser o que se crê, faz o verdadeiro profeta. (P. 5 e 6).

O mês de junho é o mês dedicado ao Coração de Jesus. O Coração de Jesus, da devoção dos cristãos, não é o órgão físico de Jesus, mas é o símbolo dos sentimentos do Deus-Homem, Cristo. Sentimentos que impulsionaram-no a fazer com que muitas dores, angústias, lágrimas e sofrimentos fossem minorados e a dizer: "Deixai vir a mim as criancinhas". Ser devoto do Coração de Jesus é ser apreciador dos sentimentos do Cristo. (P. 18 e 19).



Olhando com sinceridade para a verdade que nos cerca, vamos perceber com tristeza, juntamente com a CELAM de Puebla, que a "imensa maioria de nossos irmãos vive numa situação de pobreza e até de miséria". Diante deste quadro que não é imaginário, o que fazer? De nada resolve culpar ideologias ou sistemas. Concretamente, em escala continental, como é o Brasil, só o poder público tem meios e possibilidades de modificar a situação num prazo de tempo mais reduzido. (P. 8 e 9).

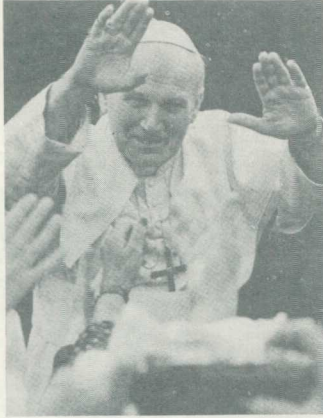
"Pedro, amas-me mais do que a estes? Sim, respondeu Pedro, tu sabes que eu te amo. Então, disse Jesus, apascenta meu rebanho". "Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja". Jesus confia a homens a missão de dar continuidade ao anúncio da Boa-Nova. Dia 29 de junho é dia do Papa. Apesar das limitações humanas, o Papa é como se fosse o Cristo presente, o Pai, aquele que apascenta o rebanho. (P. 10 e 11).



"A bruxa está à solta", diz o dito popular, quando coisas nefastas se sucedem. A maldade de múltiplas formas está imperando, a violência, a miséria, as guerras, o ódio, a ganância, a ambição, a corrupção, e, não nos iludamos, não é das coisas em si que nascem os males, infelizmente, devemos reconhecer, é dos cérebros humanos. Há uma verdade cristalina na vida de Cristo, na qual devemos refletir constantemente: sem amor o mundo vai naufragar. (P. 7).

# A Igreja no Mundo

## PAPA ABENÇOA A CONFERÊNCIA SOBRE O COMÉRCIO E O DESENVOLVIMENTO



**Manila:** O Papa João Paulo II deu sua bênção à Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED), reunida em Manila, em uma mensagem muito aplaudida e lida a 5.000 delegados de 159 países.

O Papa exprimiu seus votos para que a Conferência — cuja finalidade é de lançar as bases de uma nova ordem econômica mundial mais justa — “consiga eliminar uma realidade que humilha a humanidade e acumula ameaças para o futuro”. “Que a CNUCED seja o lugar onde irrompam novas idéias”, disse o Papa, acrescentando que a Santa Sé partilha das inquietações da Conferência face aos doloro-

sos problemas que sofre uma grande parte da humanidade, vítima da pobreza e da fome”.

João Paulo II deseja que estas novas idéias se inspirem na contribuição espiritual e ética que brota do Evangelho.

(CIEC-SP)

## DOM HILÁRIO CAPUCCI RECEBIDO PELO PAPA

**Vaticano:** João Paulo II recebeu d. Hilário Capucci, antigo vigário patriarcal greco-melquita de Jerusalém e membro do Conselho Nacional Palestino. O prelado estava acompanhado pelo patriarca de Antioquia dos melquitas Máximos V Hakim, e pelo auxiliar do patriarcado, d. François Abou Mokh.

Dom Capucci foi preso em 1974 pelos israelitas por contrabandear armas para os palestinos. Após 39 meses de prisão, foi libertado em 1977, sob a condição de não voltar ao Oriente Médio. Dom Capucci, todavia, esteve nesses últimos meses em diferentes países árabes, especialmente na Tunísia, onde participou de uma reunião do Conselho Nacional Palestino, do qual é membro.

Segundo fontes do Vaticano, o prelado declarou a João Paulo II que aceitava tudo o que a San-

ta Sé havia decidido a seu respeito e que está disposto a servir à Igreja no diálogo com o mundo muçulmano.

D. Capucci defendeu, com emoção, a causa de Jerusalém, sublinhando que muitos cristãos abandonam a Cidade Santa e que a opinião pública estava sensibilizada pelos problemas de Jerusalém judaica e muçulmana e esquecida, freqüentemente, da causa dos árabes cristãos.

(CIEC-SP)

## IGREJA DA ARGENTINA INQUIETA-SE PELA SITUAÇÃO DO PAÍS

**Buenos Aires:** A Igreja Católica da Argentina exprimiu, ao governo militar do general Jorge Videla, sua inquietação pela situação econômica dos mais desfavorecidos, pelo desaparecimento de certas pessoas e prisão de sindicalistas. Essas informações foram dadas à imprensa, em Buenos Aires, pelo Padre Roberto Berg, à saída de uma reunião da Conferência Episcopal Argentina.

O Pe. Berg, porta voz da Conferência Episcopal, informou que a mensagem havia sido transmitida durante um encontro entre o presidente Videla e o Cardeal Raul Primatesta, presidente da Conferência Episcopal Argentina.

(CIEC-SP)



## JURISTAS CATÓLICOS FRANCESES E OS DIREITOS DA CRIANÇA

**Versailles:** No término do I Colóquio Nacional que se realizou em Versailles, juristas católicos da França formularam três moções sobre os direitos naturais da criança, relativos à vida, ao acolhimento e à educação.

Para os juristas católicos, “toda vida humana é sagrada, conseqüentemente, a da criança concebida”. “A família legítima é o meio privilegiado para o acolhimento da criança devido à sua estabilidade e o que lhe permite assumir plenamente seu papel primordial na formação e desenvolvimento da criança”. “O Estado deve deixar às famílias o cuidado pela educação de seus filhos e toda a liberdade, no limite da responsabilidade que lhe é própria, em virtude do direito natural”.

(CIEC-SP)

## ASSINANTES EM FESTA

No dia 21 de outubro de 1978, comemoraram as Bodas de Ouro e vida conjugal Humberto e Joana Janarelli Zezzi.

Em Pedreira (SP): no dia 08 de maio de 1979, comemoraram as bodas de Prata de vida conjugal, Ari e Armelinda Fanti Alves. No dia 19/05/79 comemorou-se o enlace matrimonial de Antonio Francisco Alves e Isabel Prado.

## AGRADECEM FAVORES

Em Guaçuí (ES) — Mariza Barros de Carvalho pela novena das “Três Ave-Marias”.

Em Perdões (MG): Terezinha M. de Jesus e José Helio ao Pe. Anchieta.

Em São Paulo (SP): Eliza R. Wanderley, ao Menino Jesus de Praga. Alzira Pedroso Pires a Nossa Senhora.

## Na Paz do Senhor

Em Moji Guaçu (SP): Antonio Marcelo Madruga, aos 15/04/76; José de Souza, aos 12/01/78; Maria José Saco Madruga, aos 29/03/78; Ernestina Pereira de Souza, aos 31/03/79.

Em Além Paraíba (MG): Aurora Pereira, aos 11/01/79.

Em Dois Córregos (SP): Emma Gemente Mendes, aos 24/02/79.

Em Belo Horizonte (MG): Eny Dutra de Freitas, aos 28/06/78.

Em São Paulo (SP): Regina Passuelo Camillo, aos 19/12/77; Josefina Maria de Jesus, aos 23/10/78.

Em Rio das Flores (RJ): Maria Pinheiro Werneck.

Em Valença (RJ): Anna Werneck Pinheiro.

Em Vassouras (RJ): Lausiana dos Santos e Sérgio Souza Telles.

Em Pindamonhangaba (SP): Yone Cesar Guaycuro Oliveira, aos 19/03/79.

Em São Carlos (SP): Elid Benedita E. Sorregotti, aos 05/03.

Em Rio Claro (SP): Laura Augusta Mattos, aos 11/02/79.

Em Campinas (SP): Juliana C. Lahoz, aos 13/05/79.

Em Taubaté (SP): Amélia Vitoretta, aos 21/12/78; Mauro F. dos Santos, aos 23/07/77.

Em Itabirito (MG): Adão Aguiar, aos 10/05/79; Jovina R. Oliveira, aos 17/05/79.

Em Sorocaba (SP): Marcolina V. V. de Almeida, aos 15/09/78; José Maria Leite, aos 07/10/78.

Em Capivari (SP): Lucinia Gonzaga, aos 10/07/78.

# João, o Batista

**J**oão Batista ocupa um lugar especial na História da Salvação. Ele é o profeta do Reino, iminente e a testemunha do Reino presente. Ele deu testemunho do Reino, principalmente no momento do Batismo de Jesus e, em geral, através de sua própria vida.

Mas seu destino não parou aí.

Além de profeta e testemunha, João Batista é também mártir.

A palavra "mártir" é de origem grega. Significa "testemunha". Reserva-se o nome de MÁRTIR aos que deram um tipo especial de testemunho da fé: deram a própria vida, de forma violenta! Morreram pela fé, vítimas da violência. O martírio é a prova radical, irretorquível da autenticidade daquele que testemunha: "ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos" disse Jesus (Jo 15, 13).

João Batista foi vítima da violência de Herodes Antipas.

Herodes Antipas era filho de Herodes, o Grande, aquele que mandara matar as crianças de Belém, quando Jesus nasceu.

Antipas tinha dois irmãos, Júlio Herodes (chamado nos Evangelhos de Filipe) e Aristóbulo.

Aristóbulo tinha uma filha, de nome Herodíades.

Herodíades era casada com seu tio, Júlio Herodes (Filipe), um homem sem grande futuro. Por isso, Herodíades, ambiciosa, largara seu marido para se unir com seu segundo tio, Herodes Antipas, que, conforme seus cálculos, haveria de ter mais projeção. Coisa que, de fato, não se deu!

João Batista teve a coragem de condenar a união de Antipas com sua sobrinha, ambos já anteriormente casados.

Herodes Antipas era um homem ao mesmo tempo ambicioso e supersticioso. Sentia pelas coisas sagradas medo e atração. Por isso, mostrava curiosidade por conhecer Jesus e João Batista.

Herodíades, temendo a influência que João Batista poderia exercer sobre Antipas, conseguiu que



este o mandasse prender: Assim relata o Evangelho de Marcos (6, 17-20): "Herodes mandara prender a João e acorrentá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com a qual ele se tinha 'casado'. João tinha dito a Herodes: "Não te é lícito ter a mulher de teu irmão". Por isso, Herodíades o odiava e queria matá-lo, não o conseguindo, porém. Pois Herodes respeitava João, sabendo que era um homem justo e santo; protegia-o, e quando o ouvia, sentia-se embaraçado; mas, mesmo assim, o ouvia".

A ocasião desejada por Herodíades se apresentou quando, num de seus aniversários, Herodes Antipas deu um banquete aos grandes da sua corte.

Durante a festa, a filha de Herodíades, que o historiador judeu, Flávio Josefo, diz chamar-se Salomé, dançou com graça e arte. Como recompensa, instigada pela mãe, ela pede a cabeça de João Batista.

Assim relata o fato o evangelista Marcos (6, 24-28): "Ela perguntou a sua mãe: "Que hei de pedir?" E a mãe respondeu: "A cabeça de João Batista". Tornando logo a en-

trar apressadamente à presença do rei, exprimiu-lhe seu desejo: "Que-ro que sem demora me dês a cabeça de João Batista". O rei entristeceu-se; todavia, por causa de sua promessa e dos convivas, não quis recusar. Sem tardar, enviou um carasco com a ordem de trazer a cabeça de João. Ele foi, decapitou João no cárcere, trouxe a sua cabeça num prato e a deu à moça, e esta a entregou à sua mãe".

João Batista foi preso alguns meses depois do batismo de Jesus e ficou no cárcere por alguns meses também, até ser executado.

Segundo Flávio Josefo, o historiador judeu, João Batista foi decapitado no cárcere da fortaleza Maqueronte, uma das residências de Herodes Antipas. Ela ficava perto do Mar Morto e de Qumrán.

Os motivos que levaram João Batista ao martírio foram: a luxúria, a volúpia, e a fraqueza de Herodes, a ambição e o espírito de vingança de Herodíades, duramente vergastados pela coragem e o zelo de João Batista.

O martírio é a forma mais radical de denunciar o pecado, pois ele deixa a nu e a descoberto o mistério da iniquidade.

O martírio é a vitória aparente e provisória do pecado, mas na verdade, o início de uma nova era: com seu sangue, João Batista condenou o mundo velho da culpa. E foi com seu sangue que Jesus, o Senhor, fez nascer um povo novo.

Creio que é bem significativa a frase de Tertuliano: "o sangue dos mártires é semente de novos cristãos".

# Eis o Cordeiro de Deus



**A**s palavras de fé de João Batista fazem-nos recordar uma série de fatos. De um lado a autenticidade de um sem número de cristãos que testemunharam e testemunham até com o próprio sangue sua fé. Por outro lado, porém, nós nos encontramos diante de um sem número de pessoas que dizem não ter fé.

Repete-se o episódio de Diógenes, o filósofo grego que morava numa pipa e que em pleno dia com uma lanterna na mão procurava um Homem. Só que agora encontramos Nietzsche pelas ruas da cidade à procura de Deus. Onde está Deus?

Sartre diz que Deus não existe, pois sou livre. Se ele existisse, seria tão grande que não haveria possibilidade para eu ser livre. Ele me esmagaria. Então, como sou livre, Deus não existe. Freud, por sua vez, considera que Deus é um produto do sentimento de culpa. Um outro alemão, Feuerbach, afirma que Deus é a projeção de nossas limitações, finitudes, contingências.

Há ainda os que asseveram ser Deus produto do medo. Para estes, chamados de Positivistas, são os medrosos que precisam de Deus. Ou, por outro lado, Deus é o produto da ignorância. Ninguém sabe explicar os fenômenos da natureza de maneira natural, científica e se recorre à existência de Deus. O meu intento ao fazer este levantamento de dados, com referência à fé, não é "provar" a existência de Deus. Célebres nomes da ciência contemporânea têm mais de uma

vez afirmado que o mundo e o homem não têm explicação se cuiser-mos deixar Deus de lado. O que desejo é mostrar que muitas vezes a falta de fé reinante em nosso redor é oriunda de nossa incapacidade de testemunhar a convicção de que Deus existe e fomos salvos pelo Sangue do Filho Redentor!

No coração de todo homem debatem-se, em certas ocasiões, a fé e a dúvida. É o homem que procura dar sentido à sua existência, à sua história e percebe que os valores anunciados pelo mundo e pela sociedade não são suficientes para satisfazer seus anseios. É que somos ilimitados em nossos desejos, porém, sentimo-nos limitados em nossa capacidade.

A fé, é claro, é um dom e graça de Deus. Entretanto, todo homem tem em seu coração condições de chegar até Deus (Rm 1, 18ss). Não fosse assim Deus seria injusto. É este conhecimento de Deus que transforma a própria conceituação de valores.

São João, em seu Evangelho, por diversas vezes chama a atenção para o fato de que a LUZ entrou no mundo, mas os que são das trevas não gostaram. Pelo contrário, odiaram a LUZ e procuraram apagá-la.

O mesmo evangelista diz que João Batista era testemunha da Luz. Sua tarefa se achava impressa em Isaías (40, 3-5): "Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, aplainai as suas veredas". Em Jo 1, 29.36 encontramos a expressão máxima do testemunho: "EIS O CORDEIRO DE DEUS QUE TIRA O PECADO DO MUNDO".

O testemunho de João, porém, não permaneceu apenas em apon-

tar o Cristo, mas em dar testemunho da verdade e preparar o povo que receberia a salvação. João Batista denuncia a realidade do pecado no legalismo dos fariseus e no conservadorismo dos saduceus. O mais importante não são os ritos e as leis impressas, mas a religião do coração, aquela que se pratica em espírito e verdade (cfr, Jo 4, 23). A Herodes, corrupto e escandaloso, condenou: "Não te é permitido ter a mulher de teu irmão" (Mc 6, 18). Para o homem de Deus não interessam os títulos ou posses, mas seu coração e sua salvação. É preciso ir direto ao âmago da questão, interrogando o sujeito ali existente e urgindo uma resposta de VIDA. Mesmo que doa.

Aos judeus que se gloriavam de serem da raça de Abraão e por isso se consideravam salvos disse: "não penseis que basta dizer: 'temos por pai a Abraão'; pois eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão". (Mt 3, 9).

João afirma que não é o pertencer a uma determinada estrutura o que salva, mas é o coração do homem que aceita Cristo como seu Senhor e pratica as obras de Justiça. João Batista não é um mero denunciador, mas um anunciador da promessa e da libertação, através da conversão e do arrependimento, levando todos à prática da justiça (Lc 3, 10-14).

Dessa forma, todo homem, que diz aceitar Cristo como seu Senhor, será mentiroso, se não er-

## Uma Reflexão Sobre o Mundo

quer seu dedo às afrontas que se cometem contra o homem e dizer: "não te é lícito".

A atitude passiva diante da miséria, física e moral, da subalimentação, do mini-mínimo salário, da escravização do homem pelo homem, enfim de tudo aquilo que torna o homem menos homem, não é própria do Cristão.

João apresentou o verdadeiro Cordeiro de Deus. Mas o homem é filho de Deus por causa do FILHO. E somos a imagem de Deus, porque antes o somos do Filho. Assim, quem não ama o próximo, não ama a Cristo; quem repudia seu irmão, repudia o Cristo; quem abandona o outro, abandona o Cristo (Mt 25, 31-49).

É por esta razão que a Igreja, mais do que nunca especialista da humanidade, deve preocupar-se com o homem.

A Igreja, diz João Paulo II, não pode abandonar o homem, cuja sorte, ou seja, a escolha, o chamado, o nascimento e a morte, a salvação ou a perdição, está de maneira tão íntima e indissolúvel unida a Cristo. E trata-se precisamente de todo e cada um dos homens sobre este planeta, nesta terra, que o Criador deu ao primeiro homem, dizendo ao mesmo tempo ao homem e à mulher: "Submetei-a (a terra) e dominai-a". O homem, porém, foi além, quis submeter a terra, seu semelhante e o próprio Deus!

Duvidar do homem também é duvidar de Deus. Criado à sua imagem e semelhança, é tão importante que o próprio Deus assumiu a natureza humana, de certa forma santificando-a.

João Batista, o profeta que veio do deserto, tem uma profunda lição para nós: Ele apontou seu dedo e disse: "EIS O VERDADEIRO CORDEIRO DE DEUS". E poderíamos continuar: "EIS O FILHO DE DEUS, IRMÃO DE CRISTO E POR ELE REMIDO".

E àquele "não te é lícito" dito a Herodes poderíamos acrescentar: "NÃO É JUSTO QUE OFENDAS TEU PRÓXIMO, O HOMEM".

*Nildo J. Lübke, cmf*

A visão que o mundo nos oferece, neste momento, é dessas coisas profundamente preocupantes, que angustiam o espírito dos que pensam e não se contentam em apenas constatar que o mundo vai mal e os remédios até agora invocados nada resolvem.

Nunca se falou tanto em paz e nunca estivemos tão longe dela. Nunca se debateu tanto sobre a democracia e os governos cada vez se apegam ao arbítrio e ao despotismo. Nunca se apelou

felizmente só conseguiu libertar os maus instintos que dominam esta desgraçada alma humana em permanente conflito consigo mesma. Entre o bem e o mal, uma tendência desastrosa fez pender a balança para o lado do mal. E ele hoje se espraia em mil direções que estamos rotulando agora de guerras no Oriente Médio ou no Vietnã; a questão do petróleo; a devastação das matas e a poluição do ar e dos rios; a deseducação; o desamparo dos humil-



tanto para Cristo (até em música) e o pobre Nazareno continua esquecido e vilipendiado pelas inúmeras contrafações pseudo-religiosas que assoberbam os nossos tempos. O próprio Islamismo, que conseguiu espetacular vitória política no Irã, se ve a braços com a violência, a distorção de seus princípios, os fuzilamentos e o ódio.

Parece que um vento mau, verdadeiramente apocalíptico, tomou conta da nossa era.

Então, o que fazer?

É a pergunta angustiada.

Não é fácil a resposta, mas ela tem que ser dada.

Na verdade ela já foi estabelecida há mais de mil anos e só a maldade humana, a ganância indiscriminada, o apego aos bens materiais é que jogaram sobre a cristalina verdade do Cristianismo esse manto negro de ambição, de luxúria, de despotismo, de loucura que varre o nosso planeta.

O mal está nos homens.

O que persiste na humanidade é o espírito de Caim. O fratricídio que a Bíblia nos apresenta como exemplo e deveria servir de escárnio e aflição, in-

des; a ganância sob todos os moldes e feitios; a corrupção política; o suborno; a imoralidade; o despotismo; a violência; a distorção religiosa.

É tempo de que o homem sofrido desta época de tamanho progresso e de tamanha miséria pare um instante para refletir. Porque a continuarmos nesse plano inclinado em que estamos não ficará pedra sobre pedra desta pretenciosa civilização de elétrons, viagens espaciais, filosofia moderna, literatura de protesto, música de ruídos, espírito de contrafação e de materialidade.

Estará o homem moderno, tão cioso de sua superioridade, em condições de parar um momento e refletir?

Não é fácil a resposta.

O que urge, entretanto, é que ele se esqueça um pouco do seu desmedido orgulho (que não levou a nada de bom) e num instante de reflexão preveja que não é o mundo que está naufragando — é ele mesmo. Que a terra desmorona, mas sobre ele. Que a ausência de amor sufocá-lo-á.

*Homero Silveira (Plana)*

# Só o Poder Público Pode Modificar a Situação das Multidões Indigentes



"Nos últimos anos muito se vem falando, em pronunciamentos e documentos eclesiais, de opção, comprometimento e atitude preferencial pelos pobres. As conclusões de Puebla dedicam todo o primeiro capítulo da quarta parte a este assunto (Ed. Paulinas pp. 303 a 321). "O serviço aos pobres é a medida privilegiada, mas não exclusiva, do nosso seguimento e serviço a Cristo" (p. 316 n.º 909). O Papa João Paulo usou a mesma linguagem, p. ex. no discurso de 30 de janeiro, no México: "Sinto-me solidário convosco porque sendo pobres tendes o direito ao meu particular desvelo e vos digo o motivo: o Papa vos ama porque sois prediletos de Deus". Significam tais expressões e resoluções que a Igreja enviará esforços especiais, com todas as possibilidades ao seu alcance, para aliviar e melhorar a sorte da "imensa maioria de nossos irmãos que vivem numa situação de pobreza e até de miséria que se vem agravando; são carentes dos mais elementares bens materiais, em contraste com o acúmulo de riqueza em mãos de uma minoria, às vezes à custa da pobreza de muitos. Os pobres não só estão privados de bens materiais mas também no plano da dignidade humana necessitam de plena participação social e política" (n.º 898).

Que tenciona e pode a Igreja fazer para socorrer os pobres para não ficar tudo isto

em bonitas palavras? Puebla não deu resposta direta e esta interrogação. Evidentemente, em primeiro lugar, deve exercer junto deles a sua essencial missão evangelizadora, ensinando instrução e formação cristã. "A opção preferencial pelos pobres tem como objetivo o anúncio de Cristo salvador (n.º 818). O melhor serviço ao irmão é a evangelização que o liberta das injustiças, que o promove integralmente e o dispõe a realizar-se como filho de Deus" (n.º 909).

## EMPENHO

**E**m segundo lugar, semelhante opção preferencial pelos pobres significa e exige o permanente empenho de melhorar suas condições de existência pela libertação das cadeias em que os prendem e imobilizam o atraso, a miséria, a ignorância, a doença e as privações todas causadoras da marginalização. "Une ela seus esforços aos de outras igrejas e a todos os homens de boa vontade para desarraigar esta pobreza e criar um mundo mais justo e fraterno" (n.º 926).

A palavra pobre compreende não somente os moradores das improvisadas vilas populares, mas todos aqueles que lutam com dificuldades invencíveis para uma subsistência como requer a dignidade humana. "Nesta categoria se encontram principalmente nossos indígenas, agricultores, operários e marginalizados na cidade" (n.º 898).

Segundo as passagens citadas, a ação prioritária pelos pobres exige a sua evangelização, tornando-lhe possível a libertação que Cristo nos trouxe e comunicando-lhes a mensagem do Redentor, suas normas de vida suas promessas. Se isto não fizéssemos, estaria a Igreja falhando à sua missão específica e equiparando-se a qualquer movimento reivindicatório, político, filantrópico ou social. Também a população indígena tem abertura e receptividade para educação religiosa. Falta-lhe, porém, a necessária instrução. Os pregadores, que lhe prometem curas milagrosas, facilmente os atraem e iludem.

Entendemos como parte indispensável desta evangelização a promoção humana e social dos desafortunados, que não têm participação no bem-estar e no progresso material e cultural que se está alcançando. A opção preferencial pelos pobres, por isso, inclui empenhamentos concretos e o combate efetivo da miséria e da fome que os atormentam. Importa reconhecer que da parte de não poucos grupos em terras freqüentes vezes fortes e contundentes se faz a proclamação dos males existentes e universalizados, e se repete a descrição viva e temperamental da situação aflitiva da população sofredora. Mas isto parece muito pouco e não modifica e não melhora a situação penosa de ninguém. Coloca-se a Igreja ao lado dos

pobres difundindo a doutrina de organização econômica decorrente das normas do Evangelho e tomando as iniciativas ao seu alcance para o alívio e a ascensão social dos deserdados da sorte. Não basta o reconhecimento patônico do problema. Urge investigar e encontrar as soluções oportunas e adequadas para modificar a triste realidade.

## INÍCIO

**M**uito antes de Marx, quando teve início o processo moderno de produção industrial com a simultânea formação de multidões injustiçadas em torno das fábricas, surgiram nas fileiras católicas os ardorosos defensores dos trabalhadores explorados impiedosamente. Com a encíclica "Rerum Novarum" de Leão XII, em 1831, este movimento social sempre mais se foi desenvolvendo na mesma linha de reivindicação de medidas concretas e da reforma de leis em benefício dos assalariados. Formam série ininterrupta os pronunciamentos corajosos e insistentes para criar condições que estendam a esta parte da população a possibilidade de satisfazer suas necessidades de ordem material e espiritual saindo da miséria em que se encontram.

Mas uma opção preferencial e válida pelos pobres exige mais do que estudos e pronunciamentos. Uma maneira real e precisa de promoção dos interesses das massas



desprotegidas, dentro da esfera da iniciativa particular, se consideram as instituições criadoras em multiforme variedade para a educação de crianças e jovens provenientes de famílias sem recursos. Ergiram-se na Igreja, no correr dos tempos, centenas de organizações, ordens, e congregações religiosas, fundadas para o atendimento de toda a sorte de sofrimentos e necessidades da população pobre. Em geral, como também se verifica nas instituições eretas em nossa cidade e nosso país, a educação e a habilitação recebidas nestas casas prepara os alunos e as alunas para um futuro feliz e independente, graças ao próprio trabalho e esforço.

De sumo valor e eficiência considero as pequenas comunidades de religiosas que, em número crescente, se vão estabelecendo nas vilas populares, participando da vida coletiva e dedicando-se a tarefas de instrução e educação por meio de cursos de artesanato, corte e costura, arte culinária, puericultura, higiene pessoal e ambiental, formação profissional e principalmente mediante a orientação familiar e religiosa que transformam as mentalidades, os conceitos e os critérios de conduta humana. Nestes centros se inculca senso de responsabilidade, amor ao trabalho, fuga dos vícios, solidariedade, interesse e respeito pelos outros, amor. Uma exclusiva promoção de natureza

econômica e profissional não resolverá o problema angustiante das multidões marginalizadas.

A favor da população mais necessitada de amparo se levaram a efeito movimentos, organizações e sociedades em defesa das aspirações e para a promoção dos interesses das classes de categoria modesta, isto é, consideradas pobres. Cito como exemplos entre nós a Sociedade União Popular, fundada há setenta anos para a arremetida dos agricultores, os Círculos Operários suscitados na década de 30 a favor dos trabalhadores industriais, e recentemente a Frente Agrária Gaúcha que já registra a seu crédito a fundação de 200 sindicatos rurais em nosso Estado. As nossas instituições e associações caritativas, todas têm a finalidade expressa de enquanto possível, levar aos assistidos pelo ensino e pelo estímulo à sua elevação e à independência de auxílio alheio.

#### AVALIAÇÃO

**D**ir-se-á que tudo isto é pouco. Talvez seja. Mas, além do constante ensinamento social, que no infeliz relatório publicado pela revista VEJA valeu até ao Papa Paulo VI a suspeita de ser comunista por causa da encíclica sobre o desenvolvimento dos povos, além da divulgação da doutrina social cristã e de iniciativas como as que apontei e outras semelhantes, a Igreja não possui recursos, de

peçoas e verbas, para testemunhar seu interesse preferencial em benefício dos pobres e dos oprimidos pela miséria.

Estão se formando grupos que partem do princípio de que ao sistema capitalista cabe a culpa de todos os males. Para superá-lo propugnam pelo socialismo, aceitando a análise marxista como ideologia e recorrendo à luta de classes contra a organização atual como meio de transformação social. Este caminho não tem outra saída final que a aceitação do regime comunista.

Também em organizações ligadas à Igreja há ameaças e indícios de infiltração, talvez inconsciente, desta posição em matéria social. A Igreja na sua doutrinação sobre o assunto crítica e rejeita tanto o capitalismo liberal, em sua forma clássica e ortodoxa, sem peias e sem correções, quanto o coletivismo marxista. Propõe, ao invés, para solução um conjunto de princípios, como a justiça, a participação, a solidariedade e a corresponsabilidade que devem inspirar e dirigir a atividade econômica e fundamentar as estruturas sociais.

Só o poder público tem meios e possibilidades de, embora em processo demorado, modificar a situação das multidões indigentes por meio de um sistema favorável à distribuição dos bens e, principalmente, pelo investimento maciço em estabelecimentos de ensino, de formação humana

e de qualificação profissional nesses ambientes. Mas não podemos transferir comodamente ao Estado, como os marxistas, todos os encargos da justiça e da solidariedade.

Pouco valeria a deliberação de padres ou religiosos residirem em vilas populares, levando vida semelhante aos indigentes ou trabalhadores, sem um engajamento promocional concreto a favor dos necessitados. Por igual, nada se ganharia em fechar os grandes colégios católicos. Iniciados, aliás, quase todos em favor da população pobre em modestas escolinhas primárias. Mereceria aplausos gerais se, como em alguns lugares está ocorrendo, a eventual renda se empregasse em escolas profissionais ou em centros outros de promoção humana nas vilas populares improvisadas, preparando principalmente a infância e a juventude destes heterogêneos aglomerados populacionais para conquistarem com seu esforço um padrão satisfatório e feliz de existência. Pioraria a sorte dos esquecidos e desamparados pretender reuni-los somente para lamentar sua condição e para inspirar-lhes sentimentos de revolta segundo o estilo da luta de classes como a entende o marxismo. Opção pelos pobres significa ajudá-los a libertar-se das servidões econômicas e também muitas vezes morais, em que quase sempre imerecidamente se encontram.

*D. Vicente Scherer  
Cardeal de P. Alegre, RS*



# Pedro, João e Paulo... ou... a Difícil Arte de Ser Papa



Pensei longamente e refleti mais do que de costume, antes de me entregar à tarefa presente: em poucas linhas levar meus leitores a refletir sobre alguns aspectos da vida deste homem que, faz pouco, entregamos à terra e ao nosso Deus. Refiro-me a Giovanni Montini, o sexto Papa chamado Paulo.

A razão de meus escrúpulos é que, neste momento, sem dúvida alguma, há pastoralistas bem mais informados e argutos do que eu para falar da figura de um homem, que apenas vi quatro vezes e com quem falei no máximo três minutos. Não deu tempo nem de ficarmos "conhecidos"; fui mais um dos milhares de padres com quem ele falou e a quem deu seu incentivo para que continuasse a buscar um diálogo franco com os jovens e achar meios de comunicar a eles (a quem muito amava), a beleza de crer em Cristo. Lembro-me também que falou-me em italiano, mas logo a seguir, sabendo ser eu um brasileiro passou a falar em portu-

guês. Gostava do Brasil e creio que tinha por nós uma certa preferência. Impressão minha, confirmada por outros que o conheceram de verdade.

Mas resolvi falar de Paulo VI, ainda que conhecendo apenas o que disseram dele e julgando-o (ninguém foge a isso quando se trata de um homem com tamanha responsabilidade); dizia eu, julgando-o apenas pelo que li a seu respeito. E, de Montini, mais tarde Paulo VI, falou-se bem e falou-se mal. Indiferente, a História não ficou a seu respeito! Agora que tudo vai para o ontem, creio que as contradições apontadas em seu pontificado eram muito mais dos seus analistas do que dele mesmo. Há uma linha de conduta da qual ele jamais se afastou. Às vezes, dentro desse campo e dessa linha, Paulo VI pendia ora para um, ora para o outro lado. Como nos últimos dias de sua sofrida existência, não mais podendo caminhar por causa da dolorosa artrite que o castigava dia e noite, daquela "sédia gestatória", na qual o conduziam às audiências, *Paulo pendeu para os dois lados*, abençoando e gesticulando paternalmente para os da esquerda e da direita, porque, em poucos minutos, estaria falando aos dois lados...

Não sei como fazia Pedro, o primeiro pontífice. Sei que Simão, apelidado Pedro por Jesus, também teve seus momentos de Judaiizante e Não Judeu. Por causa disso seu colega de apostolado, mas súdito, um homem de Tarso chamado Paulo e mais tarde aceito como líder e apóstolo pelas comunidades e pelos próprios líderes da Igreja (Gal, 2, 1-10) repreendeu-o: estava fazendo média... (At, 15, 35; Gal, 2, 11, 14).

Como é incrível a História. Paulo apóstolo, que nunca foi papa, mas a quem a Igreja deve sua expansão

e muitíssimo de sua doutrina, reconhece a autoridade de Pedro, mas sente-se na obrigação de chamá-lo a atenção por um comportamento que parecia incoerente. Não era certo que Pedro pregasse uma coisa e fizesse outra... Assim pensava Paulo (Gal, 2, 14). O Papa Pedro, na sua humildade, pelo visto, jamais falou sobre o assunto nem deve ter tido chance de explicar "porque", em livros. Diz apenas, em sua carta, que Paulo apóstolo devia ser ouvido porque, embora tivesse textos difíceis de entender, era um homem correto e tinha a assinatura do céu (2 Ped, 3, 15-16). Era o primeiro papa engolindo críticas de um amado companheiro e pedindo que respeitassem o homem Paulo que lhe resistira cara a cara (Gal, 2, 11).

Quando medito na vida de Paulo VI e o que este sofrido homem teve de engolir de um lado e de outro de uma Igreja em renovação, não posso deixar de comparar a sua vida à de Pedro. Ironia das ironias. Agora, Pedro era o sexto Pedro de nome Paulo, engolindo de bispos, arcebispos, leigos, jornalistas, políticos, progressistas e conservadores toda a sorte de críticas, apelidos e acusações. Defendeu a Igreja, mas poucas vezes defendeu-se. Foi gratuitamente catalogado ora de esquerdista e entreguista; ora de conservador e inseguro; ora de fraco e covarde; ora de intolerante e intransigente.

Suas encíclicas e seus pronunciamentos suscitavam sempre uma reação de algum canto da Igreja ou do mundo. Não dizia nunca o que toda a Igreja queria ouvir. E este foi o seu pecado. Não disse nunca o que todos os povos desejam ouvir. E, se o disse, não foi do jeito que gostariam que tivesse dito. Talvez a falha não estivesse nele, mas nos ouvintes que esperavam dele o impossível.

Num mundo dividido em blocos, potências e superpotências, pobres e ricos, Leste e Oeste, Norte e



Sul, Desenvolvidos e Subdesenvolvidos, Esquerdistas e Direitistas, Centro Esquerda e Centro Direita, Progressistas e Conservadores; mesmo querendo se dirigir a todos e conservar a equidistância de quem quer apenas e tão somente o diálogo, era impossível para Montini, o sexto "Pedro" chamado Paulo, receber um julgamento imparcial.

A História dirá se Paulo VI foi tão fraco ou indeciso quanto se disse. A História dirá o tamanho exato de sua grandeza. Resistido, criticado, caluniado, ridicularizado, triste às vezes, esperançoso sempre, escrupuloso em tudo o que dizia para jamais dividir ou magoar, aqui e acolá deixou escapar algumas frases que serviram de cavalo de batalha para quem não o aceitava. Mas Paulo VI foi grande. Encontrou uma Igreja precisando mudança; e por isso mesmo dividida entre os indiferentes, os que a queriam a todo o custo e se preciso até à força, e os que não a queriam a não ser lentamente, mas tarde, com muito cuidado para não errar e perder a posição espiritual tão sofridamente adquirida em dois mil anos de história. Apanhou de todos os lados.

Mas tinha a teimosia de Paulo de Tarso e a responsabilidade de equilíbrio que Pedro precisou aprender (2 Ped, 2,1-21). E se, quando apenas Cardeal Montini, dava esperanças de vir a ser um extraordinário reformador, o cargo de Papa, agora Paulo VI, sem destruir o reformador Montini, construiu e fir-

mou o *dialogante e criterioso Paulo* que não tinha medo de ficar sozinho, nem mesmo numa encíclica que, de antemão, já se sabia o quanto de agressividade iria despertar. Falo da *Humanae Vitae*.

Paulo VI descobriu durante quinze anos o que significa ser transformado de Montini em Paulo, tanto quanto Pedro deve ter sentido o que custou passar de Simão, Filho de Jonas, a Pedro I e único até agora. Mas dentro de Paulo VI ficara o mesmo ardor teimoso e inquieto de Paulo Apóstolo. Como conseguiu conciliar tais qualidades não sei nem saberia dizer. Mas imagino que só aquele que veste aquela batina branca e fala daquela janelinha e é chamado por Deus (assim o cremos) e pela Igreja a ser o novo PAI (Papa, vem do grego e quer dizer carinhosamente Pai); só ele pode explicar o que significa dirigir quase um milhão de fiéis e, quer queira quer não, preocupar-se com as vidas e os direitos de cada ser humano que veio a este mundo.

Não. Paulo VI não foi um homem inseguro e sem linha. Ele apenas não conseguiu agradar a gregos e troianos ao mesmo tempo. E o novo Papa já vai saber isto em poucos meses; coisa que, de resto, está nos evangelhos, pois nem Jesus o conseguiu.

Espero que o novo Sumo Pontífice continue sendo Pontífice: isto é: FAZEDOR DE PONTES. Um homem em busca de consenso e unidade. Espero que ele não tenha

uma linha e sim um coração tão grande quanto o de Paulo VI para acolher gregos e troianos e suficiente habilidade para dirigir bem a Igreja, ora acelerando, ora freando, ora exigindo uma parada para consertar algum barulho que prenuncia defeito e perigo à vista. Que a veleidade de dirigir sem as circunstâncias da estrada fique com algum bispo, leigo ou católico seguro de si. O papa precisa de diálogo: não de linha!

Fala-se tanto contra o Dogma da Infalibilidade do Papa. Pois é só olhar um homem como Paulo VI e ver porque quem mora naquele quarto precisa tanto de conselheiros e consulta tanta gente, hesitando bastante ou de repente explodindo numa declaração que ninguém imaginava. Ele encarna em si as contradições de todos nós. Paulo VI fez isso. *Ganhou todos os apelidos que a humanidade merece como um todo. Recebeu todo o carinho de que o ser humano, como espécie, precisa para continuar tentando acertar nas respostas que a História continua exigindo de todos e de cada um.*

Rezemos por Paulo VI. Ele foi mais Pai do que quisemos admitir. Seus sucessores não têm outra escolha. Só queremos que seja um Pai. E pai ele será, como foi Pedro, como foi Paulo Apóstolo mesmo sem ser Papa, e como foi João Batista Montini, o sexto Paulo depois de Pedro... Oremos também por S. S. João Paulo II.

# Tu és Pedro



Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja. Cada parte de meu rebanho é minha Igreja, que se reparte sem se esfarelar; que se reparte, sem se dividir. Por isto, onde estiveres, e com quem estiveres em meu nome, aí estará a minha Igreja, grande ou pequena, vitoriosa ou perseguida, venerada ou agredida. Tu és Pedro e, como o primeiro, Kefas, terás de ser firme, rocha, em que possa firmar-se, sustentar-se o meu povo, a minha gente, que te confiarei. Isto, porém, não te libertará de tuas próprias fraquezas. Serás frágil, como todo homem, e terás de ser pétreo, granítico, como deverão sê-lo todos aqueles aos quais eu confiarei as chaves do reino dos céus. Eu me darei por inteiro a ti, mas serei também exigente ao extremo. A cada instante contarás comigo, mas a cada instante contarei contigo. Hás de sofrer decepções. Conhecerás o Calvário, sentirás o abandono, muitas vezes pedirás para que se afaste o cálice de ti. Não és melhor do que eu, e eu passei por tudo isso. Encontrar-me-ás encarnado de novo no todo de teus irmãos, confiados a teu zelo de pastor, a teu coração de pai, a teu chamamento vocacional. Suportarás injustiças, mas não suportarás aquelas que se fizerem contra os pequenos, contra os deserdados, os humildes. Poderás perdoar a todos, menos a ti mesmo. Serás o teu mais severo, o teu mais inflexível juiz. Para obteres o perdão de tuas faltas, serás ainda mais humilde do que o que for menor no teu meio. Para chegares até mim, caminharás a maior parte do terreno de joelhos. Só assim serás grande no reino que te preparei desde toda a eternidade, que meu Pai te reserva pelo Santo Espírito do amor. Eles que são comigo um só.

Verás que sou único no meu amor. Porque te exijo que uses bem, melhor que os outros, os dons que te darei. Lembra-te de que foste escolhido, que és o Filho dileto, em que meu Pai pôs toda a complacência, mas que não poupará a sacrifício algum, para a glória do Céu e para a felicidade eterna dos seres bem-amados.

Tua família serão todas as famílias, por isso não terás família. Unirás lares inúmeros, e não terás lar algum. Mais que ninguém, sentirás a agonia da solidão, seja em Getsêmani, seja no Calvário.

Mas terás sempre o conforto e a compensação de te saberes no caminho certo, o da Eternidade que é tua.

Serás realmente meu irmão: Minha Mãe será a Tua, querendo-te e amando-me como me amou e me ama.

Serás João mais que ninguém ao recebê-la; assim como serás Pedro mais que ninguém, ao receber-me e ao levar-me aos que precisam de Mim.

Vem: eu te farei pescador de homens.

Não foste tu que me escolheste. Fui eu que te escolhi. Não fiz milagres aí.

Mantive os teus defeitos, para que mais autorizadamente falasses em virtude.

Tua fé será provada mais do que a de nenhum outro. Quero que fales de mim com a confiança suprema daquele que encontrou a luz depois de noites de treva; daquele que encontrou a fonte depois de se haver consumido de sede; daquele que encontrou a coragem depois de haver sentido o aguilhão terrível do medo; daquele que é portador da certeza, depois de haver-se livrado da dúvida e das inquietações.

Quero tuas mãos calejadas; teu espírito cansado mas resolutivo; teu coração confiante após a procela que sobre ele desabar.

Não prometo que teu caminho será fácil. Mas eu estarei à tua espera.

Mais do que isto: eu estarei contigo, passo a passo, porque sem mim nada poderás.

Mas sem ti, também nada eu poderei.

Por isto, precisamos um do outro. Eu não te faltarei. Tu também não me faltarás.

Serás como se fosse Eu mesmo presente. No teu corpo cansado e com tuas limitações, teus irmãos precisarão ver-me: a Transfiguração e Glória mostradas em forma humana e aparentemente em contradição com a grandeza do infinito.

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. É por tua voz que eu proferirei o Sermão da Montanha... é por tuas palavras que os homens aprenderão chamar-me de irmão e meu Pai de Paizinho... é por teu exemplo que as criaturas compreenderão que eu estou com elas até à consumação dos séculos... o Espírito de Deus viverá em ti.

Serás um comigo e eu serei um contigo... porque tu és Pedro e é em ti que eu confio desde todos os tempos e para todos os tempos...

E, quando eu te perguntar repetidamente se me amas, terás de prová-lo com o que fizeres, com o que pensares, mais ainda do que com o que disseres...

Mas confia, porque eu não erro e não posso enganar-me... Sê pequeno, sim, mas confiante na certeza de que eu não erre quando te escolhi e te chamei pelo nome...

Realmente, irmão, tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja!

*José Wanderley Dias*



# As Ovelhas Perdidas

## PARÁBOLA DA FESTA DAS BODAS

Jesus tornou a falar-lhes por meio de parábolas: "O reino dos céus é comparado a um rei que celebrava as bodas do seu filho. Enviou seus servos para chamar os convidados, mas eles não quiseram vir. Enviou outros ainda, dizendo-lhes: Dizei aos convidados: já está preparado o meu banquete: meus bois e meus animais cevados estão mortos, tudo está preparado. Vinde às bodas! Mas, sem se importarem com aquele convite, foram-se, um a seu campo, outro para seu negócio. Outros lançaram mãos de seus servos, insultaram-nos e os mataram. O rei o soube e indignou-se em extremo. Enviou suas tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a cidade.

Disse depois a seus servos: O festim está pronto, mas os convidados não foram dignos. Ide às encruzilhadas e convidai para as bodas todos quantos achardes. Espalharam-se eles pelos caminhos e reuniram todos quantos acharam, maus e bons, de modo que a sala do banquete ficou repleta de convidados. O rei entrou para vê-los e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial. Perguntou-lhe: Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial? O homem não proferiu palavra alguma. Disse então o rei aos servos: Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados, e poucos os escolhidos".

Na parábola de Jesus Cristo, transmitida por São Mateus, o reino dos céus é comparado com um grande banquete ao qual são convidados primeiro "as ovelhas perdidas da casa de Israel" e depois, visto que Israel recusou o convite, os homens de todos os povos da terra. Por antecipação, faremos na vida presente a experiência do reino dentro da Igreja de Cristo que é católica, universal, aberta a todos.

Para recusar o convite — não aceitar o reino de Deus — os convidados alegam desculpas que não convencem, escondem o real motivo que é a má vontade. Diante da má vontade dos primeiros convidados, o rei — Deus — se revolta e abre suas portas àqueles que inicialmente tinham sido colocados em segundo lugar. As portas se abrem também aos maus, pois eles têm a possibilidade de transformar-se inteiramente, fazendo-se dignos de usar a veste nupcial. Condição única para transformar-se inteiramente é aceitar o convite e corresponder a ele com dignidade.

A digna correspondência do homem ao convite de Deus só pode acontecer quando o homem se encontra em estado de graça diante de Deus. A princípio, o batismo é o ato que sacramenta a entrada no reino. Mas se esse sacramento não frutificar pela vida na graça, aquele que o recebeu se tornará culpado já não mais do fato de não ter sido convidado — pois ele o foi e o batismo confirma isso — e sim do fato de ele ser excluído do reino.

Todos os que são chamados ao banquete celestial devem compreender que o convite implica em direitos e obrigações. O que pretende forçar a entrada sem estar decentemente vestido só entendeu metade do fato, fixou-se nos direitos sem importar-se com os deveres. Ele será posto para fora.

A graça que possibilita ao homem compreender o chamado de Deus e a ele corresponder com dignidade apresenta-se à contemplação de todos no amor mútuo entre os que foram convidados, amor entre os homens que é ao mesmo tempo amor dos homens para com Deus.



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC  
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)  
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP



# meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle



## Uma Carta de Mulher

Clotilde, sua carta é uma lista imensa das queixas justas da mulher dona-de-casa, esposa e mãe.

Você descreve, muito bem, o dia-a-dia da mulher boazinha, vivendo num esforço sobre-humano para agradar a todo mundo e acaba acumulando frustrações e decepções.

Um dia que a empregada faltou (acontece tanto!), você ficou cansadíssima. À noite o marido chegou com dois amigos para jantar (devia ter avisado). Você os recebeu sem reclamar e apresentou uma boa refeição. Depois sobreveio uma forte dor de cabeça e você não conseguiu dormir.

Talvez inconscientemente esperasse elogios pela sua grande abnegação. No entanto, logo de manhã ao falar com seu filho ouviu. — “Ora mãe! Não chateia!” A empregada faltosa não pediu desculpas, respondeu

com raiva: Também, não sou escrava!” O mecânico da máquina de lavar recebeu o pagamento, deu de ombros: “Garantia não posso dar. Se quiser compre máquina nova”. A mãe telefonou pedindo um favor difícil, mas você nunca negou nada a ela... E o marido, em vez de abraçá-la, reclamou de sua “cara abatida” dizendo que você devia se cuidar um pouco. É natural que a essa altura você se sentisse com raiva de si mesma, numa frustração total.

A mulher tem sido educada para a idéia que sua felicidade consiste em ser boazinha e agradar sempre. Mas o que ninguém ensina é que a bondade precisa ser dosada. O esforço desesperado e constante acaba transformando a mulher em

criatura muito só, mesmo que viva rodeada por uma porção de gente, com as quais relacione superficialmente. Acaba criando o hábito de uma vida amorfa, artificial, faltando naturalidade, sem ter nunca uma explosão de alegria ou de raiva, sem nenhuma vibração real e sincera. Sempre apenas a “boazinha”.

Já experimentou parar para ouvir a sua própria voz? Descubra o que precisa para se sentir realmente feliz. A felicidade não consiste apenas em agradar, como se você fosse um robô programado. Eficiente, talvez, mas insossa, sem personalidade, sem calor humano.

Parece que o seu mal maior é o esforço excessivo para contentar todo mundo. Não force tanto, porque, além de muito cansativo, será incômodo para os outros, que percebem o artificialismo.

Nós, seres humanos, temos raivas e alegrias e não precisamos sufocar esses sentimentos. Experimente mudar sua atitude, deixando de funcionar só como máquina de atender pedidos. Viva um pouco também para si mesma. Verá que aos poucos as satisfações irão chegando, as raivas se dissipando e você ficando mais autêntica, mais amada e mais feliz.

Uma pessoa que AMA O PRÓXIMO COMO A SI MESMO, tem obrigação de se amar e se respeitar para ser respeitada e amada.

## BOLSA ORIGINAL

Uma bela bolsa, vistosa e fácil de fazer. O seu maior realce está na dependência do tecido escolhido que deve ser rico e encorpado como veludo (liso ou estampado) ou seda grossa como o brocado, que é um tecido de seda com desenhos em relevo realçados por fios de ouro ou prata.

Do tecido escolhido recorte 70 x 35 cm e mais a mesma medida de entretela e forro. Reúna os três deixando a entretela no meio. Acerte bem um sobre o outro, prenda com alfinetes e alinhave. Faça um corte central

de 30 cm (fig. 1).

Costure as três peças juntas, ao redor do recorte e pelas bordas, deixando uma pequena abertura necessária para virar. Vire e costure a abertura. Passe a ferro, e se for necessário, no caso de tecido super encorpado, passe um pesponto bem estreito (que pode ser à mão). Dobre a peça ao meio no sentido transversal. Costure a parte inferior unindo as duas metades subindo lateralmente até a altura de 20 cm (altura do recorte).

Passe uma das pontas pelo meio da outra (fig. 3). E aí está uma linda bolsa para noite de gala.

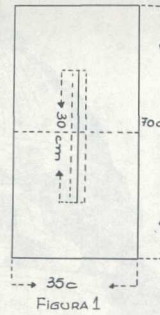


FIGURA 1

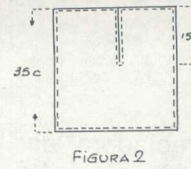


FIGURA 2



FIGURA 3

## SACOLA DE 1001 UTILIDADES

Seu uso é universal. Pode ser útil dentro do guarda-roupa para meias, lenços e outras miudezas, separadas dentro de saquinhos plásticos. Na sala de costura para pequenos retalhos ou costuras começadas. No banheiro para roupas úmidas para lavar, etc.

Conforme o uso a que se destina, forre de plástico ou não. Você vai precisar de um pedaço de tecido de 70 x 50 cm e mais um cabide comum. Risque e corte a parte superior, acompanhando a curva do cabide (fig. 1).

Recorte em um dos lados a abertura de 15 cm (fig. 2). Arremate com um viés. Costure os lados abertos, vire. Cubra o gancho do cabide com o viés restante e coloque-o na sacola (fig. 3). É só inventar mais uma utilidade para ela.

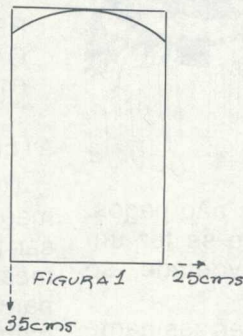


FIGURA 1

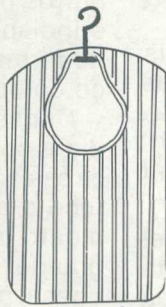


FIGURA 3

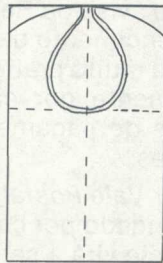
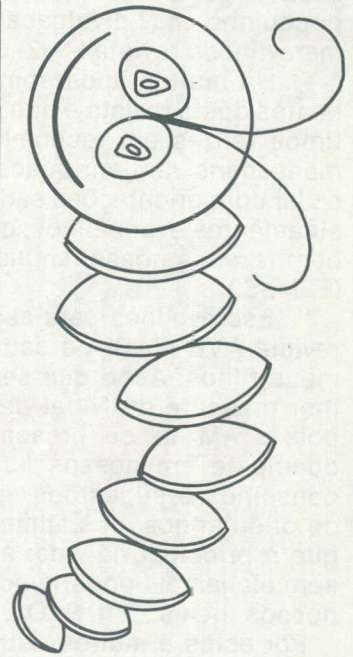


FIGURA 2

## A LAGARTINHA COR-DE-ROSA

Comece pela cabeça. Recorte dois círculos de 20 cm de diâmetro. Costure em volta, deixando uma pequena abertura para rechear. Vire e recheie. Complete a almofadinha, colando e bordando os detalhes da cara. As antenas são feitas com dois pedaços de arame envolvidos com fio de lã.

Para o corpo, recorte 7 pares de círculos, diminuindo o tamanho de um para outro. Costure e recheie cada um separado. Una as almofadinhas com colchetes de pressão no centro. Recheado de algodão serve para porta-alfinetes e, cheio de espuma, será um brinquedo muito querido. Ainda ficará muito interessante recheado com alpiste ou arroz.



## FRANGO CORADO

- 1 frango de 1 quilo
- 2 cubinhos de caldo de galinha
- 1 litro de água fervente
- 1 dente de alho
- 4 colheres de óleo
- 1 colher de queijo ralado

Limpe o frango. Corte ao meio no sentido do comprimento e depois ao meio no sentido transversal, deixando em 4 pedaços. Dissolva os cubinhos de caldo na água fervente. Junte o frango e deixe ferver durante 1/2 hora. Frite o alho inteiro e descascado, no óleo quente, durante 3 minutos. Elimine o alho. Reserve o óleo. Retire os pedaços de frango, para uma travessa refratária. Pincele com o óleo reservado e polvilhe com queijo. Leve ao forno bem

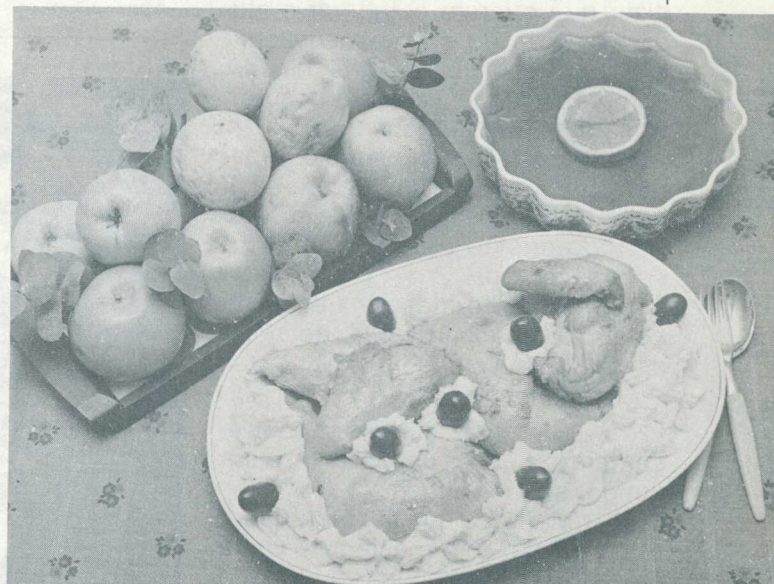
quente, durante 40 minutos. Sirva acompanhado com purê de batata especial. Decore com azeitonas pretas. Dá 4 porções.

## PURÊ ESPECIAL

- 1/2 quilo de batata
- 1 colherinha de sal
- 2 colheres de maionese Hellmann's

Descasque as batatas, corte em 4 pedaços e leve a cozinhar em pouca água fervente com sal. Deixe uns 20 minutos. Escorra a água. Leve ao fogo brando numa panelinha com a maionese, mexendo e amassando por 2 minutos. Sirva a seguir.

**Nota:** Este purê é indicado para guarnição de pratos, usando o funil de confeitar, com o bico pitanga.



# AVE MARIA — Mensagem de Amor Divulgue essa Mensagem

"...Sou grande apreciadora da REVISTA AVE MARIA. Meus pais já eram assinantes. Faça questão de assiná-la, para mim ela é um estímulo à fé..." (F. R. F.).

"...Por gostar muito da revista AM, que constrói, que conforta, que ilumina com suas mensagens sinceras e autênticas; e por um profundo amor e devoção à Santíssima Virgem, resolvi trabalhar um pouquinho na divulgação desta maravilhosa revista..." (Z. S. P.).

"...Há muitos anos somos assinantes desta revista e nós nos sentimos felizes em recebê-la. Belas mensagens vêm enriquecer o nosso lar com orientações sadias e ensinamentos evangélicos, que tanto bem fazem à nossa família..." (E. M. S.).

"...Escrevo-lhes para assinar... a revista AVE MARIA a cada um de meus filhos. Acho que será o melhor presente de Natal deste ano, pois a AM faz-se presente, assiduamente em nossos lares, com conselhos e sugestões, que além de orientar-nos, nos aimentam no que é principal na vida: a fé, pois sem ela jamais poderíamos atingir nossos ideais..." (I. S. O.).

Por estes e muitos outros motivos, centenas e centenas de leitores nos têm escrito não somente para agradecer, mas também para dizer que querem colaborar e ajudar, cientes de que a mensagem cristã a que a Revista AVE MARIA se propõe não é só tarefa dos editores mas também dos leitores.

Todos nós sabemos que o imperativo de Jesus Cristo, "Ide e ensinaí a todos a Boa-Nova" é missão de todo cristão e de todo homem de boa vontade.

Há muitas formas de ajudar, de colaborar, de participar, de agradecer.

Por exemplo:

1 — Dar uma assinatura de presente a alguém, a um parente, a um amigo, a um vizinho.

2 — Manter a sua assinatura em dia, ou seja, por ocasião da visita do representante, pagar o ano que vai receber a revista. E, é claro, sal-



dar os anos anteriores não pagos. (Todos sabem que não se faz um revista só com boa vontade, só com boas intenções!).

3 — Você poderá ser assinante benfeitor, colaborando com 50% a mais.

4 — Ao receber o aviso da Revista, notificando o vencimento da assinatura, uma ajuda muito prática é responder prontamente por carta mesmo. As formas de pagamento são várias e simples:

a — Pode ser por *Vale Postal* feito no Correio e mandado por carta. (Nesses casos o Vale virá a ser pago no correio da Agência Central de São Paulo. É o meio mais seguro de pagamento).

b — Pode ser por *selos novos* do Correio. (Nesses casos, mandar em selos o valor correspondente à anuidade ou ao débito).

c — Pode ser por *Valor Declarado* feito também no Correio.

d — Pode ser por *Cheque Visado* ou *Comprado* no Banco, e pagável em São Paulo.

e — Pode ser por *Ordem de Pagamento* feito também no Banco. (Nesses casos, não esquecer de escrever avisando à Revista a forma de pagamento, o valor emitido e o Banco utilizado).

Não esquecer que em todos os casos os pagamentos devem ser feitos em nome da:

REVISTA AVE MARIA  
CAIXA POSTAL, 615  
01000 — SÃO PAULO, SP.

## ATENÇÃO

Todas as vezes que enviar pagamento à REVISTA AVE MARIA, avisar por carta ao que se destina o mesmo. Se é para renovação, se é para assinatura nova, se é para pagamentos atrasados ou se é para outros fins. E no verso do envelope é indispensável que venha escrito de forma clara o nome e o endereço completos do remetente.

Conservando sua assinatura em dia e comunicando-nos com clareza as eventuais mudanças de endereço e a que se destina seu pagamento o leitor já estará dando uma grande colaboração e ajuda. De nossa parte agradecemos e fazemos votos que os leitores da revista AM sejam protegidos pela Virgem Maria.



# SINUSITE?

Use  
**Sinustrat**

"ZURITA"



# CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoas não respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

NILDO J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo, SP.

## A IGREJA É COMUNISTA?

- 1.744** Recentemente a Revista "Veja" publicou uma matéria apresentando uma pesquisa realizada por órgão de segurança, no qual se diz ser a Igreja comunista. Que dizer sobre isso? (J. A. São Paulo)



Em 1974, um órgão de segurança do país elaborou, a mando de escalões superiores, um relatório sobre a Igreja, e recentemente divulgado pela revista "Veja". "Esse documento só depõe contra quem o assina e contra quem o valoriza", a afirmação é do atual presidente da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, que qualificou de "ingênuo, anacrônico e infantil o documento, pois, contém afirmações como a de que o Papa Paulo VI era socialista e de que a conscientização é uma palavra vermelha".

Entre outras coisas, diz o documento, agora publicado pela "Veja" ...O Clero se constitui no mais atuante dos inimigos que atentam contra a segurança nacional, promovendo, através de processos nitidamente subversivos, a substituição da estrutura político-social-econômica brasileira por uma nova ordem, em tudo semelhante à filosofia marxista." Os autores do documento mostram-se preocupados com "a vasta organização do CLE-

RO COMUNISTA subordinado à CNBB". Estariam excluídos desta denominação apenas os bispos Dom Castro Mayer e Dom Geraldo Sigaud e uma centena de padres tradicionalistas. Ainda segundo documento, a Igreja mantém um verdadeiro império, formado por 5577 paróquias, 276 bispos, 12647 padres, 42671 religiosos, 143 faculdades, 68 estações de rádio e 82 jornais, tudo isto representaria um perigo para o Estado, em consequência da "infiltração marxista". Os dados teriam sido colhidos por infiltração em alguns movimentos religiosos e mesmo através de interceptação de correspondência.

Ao que parece, tal órgão de segurança precisa de uma boa orientação teológica e filosófica para não confundir doutrina de Cristo com doutrina de MARX. A Igreja é muito bem conhecedora de que o MARXISMO E O CRISTIANISMO NÃO PODEM ANDAR JUNTOS, pois, seus conceitos e finalidades são OPOSTOS. Mas, não se pode confundir defesa do homem, em nome de Cristo, com LUTA DE CLASSE. Creio existir muita coisa útil a se fazer que procurar chifres em cabeça de cavalo!

## E A SEICHO-NO-IE?

- 1.745** Quando foi fundada esta igreja e qual a sua doutrina. Tenho ouvido falar muito sobre a "Seicho-no-ie", gostaria de saber do que se trata. (M. C. Florianópolis, SC; L. O. Campinas, SP).

A Seicho-no-ie é uma religião iniciada em 1930 pelo Dr. Masaharu Taniguchi, no Japão. O fundador, agora com cerca de 83 anos de idade, já visitou o Brasil. A doutrina fundamental da Seicho-no-ie é a negação radical do pecado. O pecado não existe. O homem é inteiramente puro, isento de qualquer



culpa, porque é filho de Deus. A doutrina do pecado original é a fonte de todos os sofrimentos da humanidade. É preciso eliminar no homem a consciência do pecado, para que o sofrimento, a doença, a miséria desapareçam da terra, ensinam.

É evidente que a doutrina fundamental da Seicho-no-ie está em completa oposição à doutrina cristã. A doutrina da Redenção e do pecado original são fundamentais para o cristianismo, que valoriza o arrependimento, o sacrifício e a expiação como elementos que aperfeiçoam espiritualmente o homem. A Seicho-no-ie considera a consciência do pecado como um recalque, a expiação e o arrependimento como autopunição inconsequente. A Seicho-no-ie nega logicamente o valor da confissão e o sentido satisfatório dos demais sacramentos da Igreja. Sob o aspecto doutrinário, portanto, a Seicho-no-ie nada tem a ver com o cristianismo e neste sentido é desaconselhável aos católicos.

### AVISO AOS ASSINANTES

O nosso representante João Ferreira de Menezes estará visitando os nossos assinantes de Minas Gerais das cidades de: Juiz de Fora, Benfica, Santos Dumont, Barbacena, Ressaquinha, Carandaí, Conselheiro Lafaiete e Congonhas.



## Se...

Se você reconhece que Deus lhe deu um rosto lindo e se lembra de agradecer-lhe esse "dom", você vai conservá-lo assim, mesmo quando estiver marcado pela ação do tempo. A alma grata aos benefícios de Deus é feliz, é alegre, é tranqüila, e por isso traz, no rosto, a irradiação de perene beleza.

Assim seja!

Se você tem coragem de se olhar de frente e de se reconhecer tal qual como é, com suas falhas e limitações, sem contudo desanimar, antes encontrando nessa consciência um motivo a mais para viver, você é um grande.

Parabéns!

Se você dá sentido à sua vida, seus dias são sempre luminosos, cheios de sol, porque você estará sempre mais perto de atingir o objetivo em mira, estará sempre mais próximo da chegada.

E... como é bom chegar!

Se você já viu Paquetá e guarda no seu coração a poesia daquele céu, daquele mar, daqueles floridos flamboyants, raze com esta beleza o poema de Deus.

A gente pode ser feliz de tantos modos!

Se você distribui sorrisos bons, distribui com eles, talvez sem o saber, "bem-estares", sementes de otimismo, fagulhas de alegria, fecundando vidas.

Good bye!

# O Coração de Jesus

Quando Pilatos surgiu da multidão que se apinhava na praça, onde o ódio ululava, um enorme silêncio caiu do céu. No meio do silêncio, passos firmes, escoltado por guardas, entra a desfigura de um homem. Mãos atadas, o corpo dilacerado, um trapo vermelho sobre os ombros, uma coroa de espinhos fincada na cabeça, olhos embaciados de sangue, a alma ferida de angústia e dor. Ele pára. Param as respirações. Pilatos rompe o silêncio, num gesto teatral: *Eis o Homem!* Não. Não era mais o homem Jesus. Aquele por muitos conhecido, no Templo, à beira do lago, na praça, nos caminhos poentos da Judeia e Samaria. Era um não-homem, como um verme esmagado, no comparar de Isaías. Dele mesmo só restava intacto o Coração. Porque ainda amava. Só o Coração.

Justamente o que faltava àquela gente. Daí o espanto de Pilatos, ante o brado raivoso do povo: Mata-o, crucifica-o! E a ironia covarde de ainda chamá-lo Rei. Queria aniquilar-lhe também o Coração.

O homem que ali estava era um homem de dores. Exteriormente tudo o afirmava. Se aquela era a imagem do que fizeram com ele, outra seria a imagem do que aos outros fizera. Sua própria imagem.

Aos cegos punha-lhes luz nos olhos. Aos surdos fazia-os ouvir. Aos leprosos, a saúde. "Pega tuas coisas e caminha", ordenava aos entrevados. Desemperrava línguas. Endireitava pensos. "Tenho pena dessa gente" e era pão e peixe para a fome de todo mundo. Transformava em alegria a dor da alma: a menina morta, o jovem de Naim, Lázaro, o filho de Jairo, tanto morto à vida! E os desiludidos, os desesperados, os oprimidos: Vai em paz, não



peque, não peque mais, eu perdô.

E os humanos gestos do coração: o bom pastor, a ovelha perdida, a medida de farinha, a moeda encontrada no varrer da casa, a sementinha de mostarda, os lírios do campo, as aves do céu, e o resumo de tudo: as criancinhas. É este o Coração de Jesus, coração sensível e bom, imensamente bom. Coração de homem, Coração de Deus. E ali estava à disposição de Pilatos — o de mãos limpas e cínico coração. Diante da massa humana, agressiva, violenta, vociferante, nos pedidos de seqüestro, de prisão e de morte! O coração do homem sem amor. Ontem e hoje.

Olhando o Coração de Cristo, no Evangelho e na Eucaristia, como seria outro o mundo se a humanidade pudesse olhá-lo no próprio coração! Não se repetiriam os dispensáveis Pilatos, e o coração do povo gritaria amor.

O Coração de Jesus é o coração da gente, quando somos sensíveis aos apelos do Pai e ao viver de cada irmão, na justiça, na paz e no amor. Pois foi Ele mesmo quem disse: aprendam de mim que sou manso e humilde de Coração.

P. Elias Leite

# Sagrado Coração de Jesus

Como nos séculos passados, o homem da nossa época tem um coração, sentindo nele as repercussões das suas emoções. Considera, por isto, o coração como símbolo do amor, não somente do namoro, mas de todas as expressões do amor humano. Costuma-se dizer: "Fulano tem um grande coração ou um bom coração," e gostaríamos que pudessem fazer de nós semelhante elogio. Fala-se, em sentido contrário, do "homem sem coração"; e quem gostaria de receber esta qualificação?

JESUS tem um coração à prova de sofrimentos. Sofreu pelos pecadores, sofreu ao vê-los afastados de DEUS. Sofreu a morte para salvar os pecadores. Atingido pelos seus golpes, derramou a corrente da água da vida como outrora MOISÉS, quando em pleno deserto tocou na rocha com a sua vara, na presença das tribos sequiosas.

"UM SOLDADO ABRIU-LHE O LADO COM A SUA LANÇA, E SAIU SANGUE E ÁGUA".

Na verdade, o culto do SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS nas suas compaixões supremas, nas suas agonias da sua paixão, no amor imenso, que, levado além da morte, fez brotar do seu peito perfurado pela lança, a água e o sangue da vida eterna.

O coração é o homem "porque do coração saem os pensamentos, os desejos, as palavras e as obras". Sto. Agostinho comentava que "abrindo o peito, abriu uma porta, a porta da vida".

O culto do CORAÇÃO DE JESUS é o culto do coração divino. O verdadeiro culto de JESUS não se limita à contemplação dos sofrimentos morais do filho de DEUS feito homem, nem à compaixão que eles inspiram, porque nos leva a meditar e a dirigir as nossas preces "às profundezas da divindade".

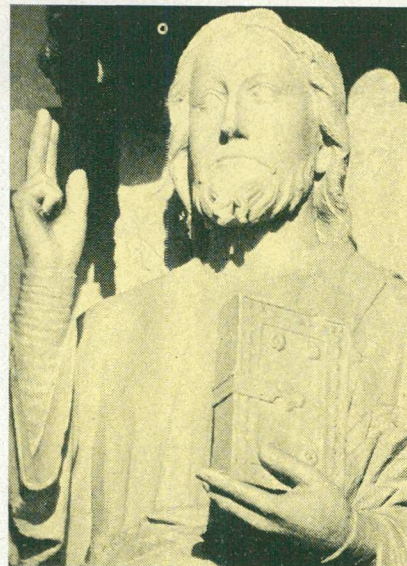
Penetrar O CORAÇÃO DE JESUS significa sobretudo meditar sobre o poder divino, e sobre o abismo a que DEUS desceu para vir ao meu encontro. Significa muito mais. Significa atermo-nos à frase de JESUS: "NÃO CHOREIS POR MIM, CHORAI POR VÓS PRÓPRIOS!".

Como podemos viver, se DEUS não abrir o seu coração? Como podemos proceder como se não fôssemos a mais querida criatura de DEUS?

Como podemos limitarmo-nos a fazer projetos, como se nada tivessem a ver conosco as penas e os sofrimentos que DEUS aceitou por nossa causa?

O CORAÇÃO DE JESUS é, como a cruz, um símbolo que nos fala da inaltable e sempre atual reivindicação do Senhor. "Hoje, quando ouvirdes a sua voz, não queirais endurecer os vossos corações."

"FECHAI-ME, SENHOR, NAS PROFUNDEZAS DAS ENTRANHAS DO Vosso CORAÇÃO. QUANDO AÍ ME TIVERDES, INCENDIAI-ME, ABRASAI-ME, SUBLIMAI-ME, ATÉ À PERFEITA SATISFAÇÃO DO VOSSO GOSTO, ATÉ À MAIS COMPLETA ANIQUILAÇÃO DE MIM MESMO. (TEILHARD DE CHARDIN S. J.).



## HISTÓRICO DA DEVOÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO

S. JOÃO EUDES instituiu em 1670 a missa e o ofício do SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS para uso particular da congregação. Sta. MARGARIDA MARIA ALACOQUE, que teve algumas revelações em 1673, estabeleceu a festa do SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS na 1.ª sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus. Em 1856, PIO IX estendeu a festa à Igreja Universal. O papa LEÃO XIII consagrou o mundo ao Sacratíssimo Coração de Jesus em 1889.

Coronel Lagoa

## LIVROS RECEBIDOS

**SINAL DE CONTRADIÇÃO — Karol Wojtyla (João Paulo II) — Ed. Paulinas — 1979 — 238 págs.**

Textos espirituais empregados por Karol Wojtyla, no Vaticano, no mês de março de 1976. O tema fundamental, porém, que poderia ser denominado "meditação sobre Cristo Hoje" oferece a todos os que vivem este momento significativo da vida da Igreja e do relacionamento desta com o mundo, qualquer que seja a posição em que o vivam, oferece estímulo e incentivo para um confronto ineludível, para um desafio inevitável, onde quer que se deseje dar à própria presença o qualificativo de católica, com todas as conseqüências que tal posição implica.

Gostaríamos que os primeiros a encontrarem a luz e a força, nesta obra, fossem os que vivem na Universidade, à qual foi oferecido com generosidade.

**A MENSAGEM DE SÃO PAULO PARA O HOMEM DE HOJE — C. D. Dodd — Ed. Paulinas — 1979 — 178 págs.**

Neste livro empreguei algum esforço para sugerir o lugar de Paulo na história da religião; mas precepei-me de um modo particular em salientar e destacar o que entendo ser o significado permanente do pensamento do Apóstolo, em termos modernos e em relação aos interesses e problemas gerais que ocupam a mente da nossa geração. Descubro em Paulo uma compreensão religiosa da vida, orientada toda ela para a idéia de uma sociedade ou comunidade de Deus. Uma filosofia dessa natureza encontra contato imediato com os interesses cominantes com nosso tempo. A base deste estudo são as epístolas paulinas. As citações, as faço em uma linguagem que representa a minha própria tentativa de reproduzir, às vezes por paráfrase, de preferência à tradução literal, o sentido exato do original.

**AÍDA CURTI (o preço foi a própria vida!) Mons. Maurício Curi — 4.ª edição — 1979 — 126 págs.**

Mons. Maurício Curi, irmão de Aída Curi, é o autor desta edição que já atingiu a tiragem de 25.000 exemplares. O autor num relato procura ser antes de tudo cristão e sereno, visa continuar a difundir para as novas gerações a mensagem perene de uma jovem de 18 anos que, no ano de 1958, preferiu a morte à desonra.

Durante muitos anos o fato repercutiu na imprensa nacional, e abalou profundamente a sociedade. Nesta oportunidade destacou-se o jornalista de "O Cruzeiro" David Nasser, que defendeu incansável e destemidamente a virtude de Aída. O único objetivo do autor é apresentar a figura admirável e impoluta de sua irmã. E convida a todos os que se viram envolvidos, de uma maneira ou outra, neste caso, a que se coloquem na dimensão da Misericórdia divina.

Pedidos à:  
Livraria Ave Maria  
Caixa Postal, 54215  
01227 — São Paulo

# ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

**CAFÉ PELÉ**  
- o café da família brasileira.

